



ENCONTRO: em visita ao Vale do Ribeira, José Sarney Filho reuniu-se com representantes das comunidades quilombolas

Sarney Filho cria Programa de Fiscalização da Amazônia

Em visita ao Vale do Ribeira, o ministro do Meio Ambiente diz que vai intensificar a ação contra as extração e transporte ilegal de madeira na região amazônica com ajuda do Ibama, do Exército e da Marinha

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, deverá criar na Semana Internacional do Meio Ambiente, no início de junho, o Programa de Fiscalização da Amazônia, uma ação integrada entre o ministério, o Exército, a Marinha, a procuradoria-geral da República, e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Sarney Filho já repassou R\$ 6 milhões ao Ibama para a execução do programa. Parte desse dinheiro será destinado ao pagamento do combustível dos oito helicópteros que serão fornecidos pelo Exército e das embarcações emprestadas pela Marinha. "Fica muito mais barato do que alugar helicópteros e barcos particulares para as operações", disse o mi-

nistro. As embarcações deverão percorrer os rios da região amazônica para fiscalizar o transporte ilegal de madeira. "Com isso, vai ser possível autuar em flagrante as madeiras."

A contratação de mais fiscais para o Ibama, apesar de necessária, não está nos planos de Sarney Filho por causa dos cortes do orçamento da União - no ministério do Meio Ambiente chegaram a 30%. O plano do ministro é transferir pessoal para regiões mais críticas, quando for preciso. No caso da Amazônia, essa medida será tomada no início do programa de fiscalização, em junho.

Fogo

Incêndios florestais como o que devastou Roraima no ano passado também não devem se repetir. Para conter focos logo no início, foram montados dois núcleos de acompanhamento de focos de fogo, um em Brasília e outro em Roraima.

Em sua visita de dois dias ao Vale do Ribeira, no interior de São Paulo, Sarney Filho colocou a preservação da mata atlântica como prioridade em sua gestão, comprometendo-se a buscar mais recursos internacionais para sua proteção. O ministro teve encontro com as comunidades quilombolas da região - estima-se

que estejam ali 51 delas. As maiores preocupações dos quilombos são a construção da Barragem de Tijuco Alto, no município de Ribeira, e a sobreposição de suas terras com as Unidades de Conservação (UC).

Quilombos

O ministro disse ser contra a construção da barragem, que deve gerar energia para a Companhia Brasileira de Alumínio, do Grupo Votorantim, e conter parte das cheias do rio Ribeira de Iguape, mas informou que vai acatar decisão do Ibama.

Da área dos 11 quilombos que estão em processo de definição dos limites da terra, 98% estão dentro de UC, 48% dentro de UC de uso indireto, que são as mais restritivas. Os quilombolas defendem-se dizendo estar ali muito antes de ser criada qualquer legislação ambiental. "Eles invadiram nossas terras. Nossos antepassados já preservavam o meio ambiente há séculos", disse o líder do quilombo de Ivaborunduva, no município de Eldorado, José Rodrigues.

O ministro também vê os quilombolas como aliados na luta pela preservação da mata atlântica e deverá retirar as áreas que eles ocupam das UCs, por meio de decreto.

Camila Garcia